



Boletim de Indicadores do **COMÉRCIO**

Resultados- Junho 2011 - OUTUBRO 2011

Crescimento do volume e receita nominal das vendas; evolução da massa de rendimentos dos ocupados; volume de crédito e inadimplência; dados sobre emprego formal, como saldo da movimentação e o rendimento médio dos trabalhadores admitidos e desligados, são importantes informações para analisar o setor do comércio. Este boletim foi elaborado pela Rede Comerciantes do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – para subsidiar as negociações salariais.

Nos 12 meses, findos em junho de 2011, as vendas no varejo cresceram **8,9%** e a receita nominal aumentou **13,3%** em comparação ao ocorrido em 2010. Todas as unidades da Federação apresentaram resultados positivos. Os aumentos mais expressivos de volume e receita de vendas foram verificados em Tocantins (48,1% e 55,1%), Paraíba (20,2% e 25,0%) e Rondônia (19,6% e 24,1%) Tabela 1. Vale dizer que, no **primeiro semestre de 2011**, o setor já acumula alta de **7,3%** em volume de vendas e **12,2 %** em receita nominal.

TABELA 1
Evolução do volume e da receita nominal das vendas
no comércio - Variação acumulada 12 meses
Brasil e Unidades da Federação - Junho 2011

(em %)

ITENS	Volume	Receita Nominal
Brasil	8,9	13,3
Rondônia	19,6	24,1
Acre	17,1	20,2
Amazonas	8,8	12,3
Roraima	17,6	17,2
Pará	9,7	13,5
Amapá	3,9	5,3
Tocantins	48,1	55,1
Maranhão	15,6	23,9
Piauí	3,7	9,7
Ceará	11,5	16,6
Rio Grande do Norte	8,4	12,0
Paraíba	20,2	25,0
Pernambuco	9,6	12,9
Alagoas	7,6	11,6
Sergipe	6,7	10,3
Bahia	8,8	11,3
Minas Gerais	11,5	14,8
Espírito Santo	8,0	14,2
Rio de Janeiro	10,0	14,1
São Paulo	7,9	12,6
Paraná	6,4	12,9
Santa Catarina	6,0	11,9
Rio Grande do Sul	9,6	13,2
Mato Grosso do Sul	8,4	12,5
Mato Grosso	10,3	14,1
Goiás	10,4	13,8
Distrito Federal	6,6	9,8

Fonte: IBGE. PMC

Elaboração: DIEESE. Rede Comercários

A análise setorial aponta crescimento nos 11 segmentos pesquisados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 12 meses. Destaque para equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (18,7% e 5,6%), móveis e eletrodomésticos (17,1% e 16,5%), veículos, motos, partes e peças (14,2% e 13,8%) e materiais de construção (14,0% e 19,0%) - Tabela 2.

TABELA 2
Evolução do volume e da receita nominal das vendas no comércio por segmento
Variação acumulada em 12 meses
Brasil - Junho 2011

Itens	<i>(em %)</i>	
	Volume	Receita Nominal
Combustíveis e lubrificantes	5,2	9,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,8	12,1
Hipermercados e supermercados	5,6	11,8
Tecidos, vestuário e calçados	9,6	16,3
Móveis e eletrodomésticos	17,1	16,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,1	14,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	18,7	5,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	12,1	16,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,2	15,7
Veículos, motos, partes e peças	14,2	13,8
Materiais de construção	14,0	19,0

Fonte: IBGE. PMC

Elaboração: DIEESE. Rede Comerciantes

Os excelentes resultados do comércio são reflexos do aumento do poder de compra e da expansão de crédito. As variáveis econômicas que influenciam o consumo continuam contribuindo para o bom desempenho do comércio nacional. Em 12 meses, a massa de rendimentos dos ocupados nas regiões metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Fortaleza, mais o DF, cresceu 3,1% e o volume de crédito aumentou 20%, alcançando 47,2% do PIB, em junho último. Por outro lado, no mesmo período, o nível de inadimplência (cheques devolvidos) caiu 4,35% (Tabela 3).

TABELA 3
Varição em 12 meses da massa de rendimentos
dos ocupados, do volume de crédito e dos cheques devolvidos
Brasil - Junho 2011

INDICADOR	Evolução (%)
Massa de Rendimentos dos Ocupados-Indicador Metropolitano	3,10
Volume de Crédito - % do PIB (Brasil)	20,00
Cheques devolvidos/cheques compensados (%) (Brasil)	-4,35

Fonte: Banco Central; DIEESE. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE. Rede Comerciais

Emprego e Renda dos Comerciais Admitidos e Desligados com Carteira de Trabalho Assinada

Emprego formal

Nos últimos 12 meses, encerrados em junho passado, os dados de mercado de trabalho seguem muito positivos para o setor. Segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho e Emprego, a geração de empregos com carteira assinada para o comércio chegou a 467,7 mil no país.

Na comparação com os 12 meses imediatamente anteriores (julho/09 a junho/10), o resultado atual demonstrou redução do número de vagas criadas (cerca de -1,4%), o que representa diferença de 6.500 empregados.

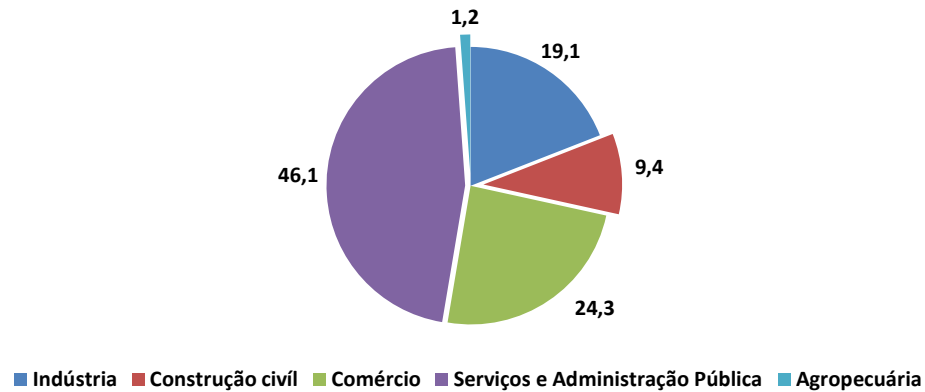
Totalizando os setores econômicos do país, foram criados 1.928.877 postos de trabalho. Proporcionalmente, depois do setor de serviços e administração, responsável por 46,1% do total das vagas, o comércio representou 24,3%, seguido pela indústria (19,1%), construção civil (9,4%) e agropecuária (1,2%) - Gráfico 1.

No primeiro semestre de 2011, foram criadas no comércio 92.310 novas vagas, resultado ligeiramente inferior ao verificado em igual período do ano passado, quando 144.135 novos postos foram gerados no setor.

Analisando somente o último mês (junho), o resultado foi positivo para os comerciais com carteira assinada, com a geração de 29.967 novos postos no país, resultado 12,5% superior ao registrado no mesmo mês de 2010 (26.631).

GRÁFICO 1
Distribuição do total de vagas geradas no país segundo setor de atividade
Brasil - Julho 2010 a junho 2011

(em %)



Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE. Rede Comercários

A região Sudeste continua a se destacar na criação de vagas devido à dinâmica de seu mercado de trabalho. Os estados de São Paulo (139.107) e Minas Gerais (49.969) foram os que mais criaram postos de trabalho nos últimos 12 meses. O Rio Grande do Sul aparece em 3º lugar, com a geração de 39.599 postos, e supera, inclusive, o Rio de Janeiro, estado que criou 37.881 novos empregos. Nenhuma das unidades da Federação demitiu mais que admitiu.

Apesar de a geração de empregos formais ser a maior dos últimos anos, ainda é uma característica marcante deste segmento a intensa movimentação da força de trabalho, retratada no expressivo volume de demitidos e admitidos, com impactos diversos para o trabalhador, entre eles, a redução salarial. A elevada rotatividade continua um dos grandes desafios do setor (Tabela 4).

TABELA 4
Movimentação do emprego formal no comércio
Brasil e Unidades da Federação
Julho 2010 a junho 2011

Unidades da Federação	Admitidos	Desligados	Saldo
TOTAL	4.689.945	4.222.157	467.788
São Paulo	1.404.711	1.265.604	139.107
Minas Gerais	514.673	464.711	49.962
Rio Grande do Sul	352.116	312.517	39.599
Rio de Janeiro	435.722	397.841	37.881
Paraná	380.258	344.458	35.800
Santa Catarina	263.367	237.033	26.334
Ceará	105.953	89.628	16.325
Goiás	154.747	139.064	15.683
Bahia	168.360	153.116	15.244
Pernambuco	114.674	99.528	15.146
Pará	84.975	75.543	9.432
Mato Grosso	104.647	96.126	8.521
Espírito Santo	105.718	98.390	7.328
Maranhão	46.843	40.474	6.369
Paraíba	36.205	30.029	6.176
Rio Grande do Norte	46.998	41.078	5.920
Piauí	28.027	22.227	5.800
Mato Grosso do Sul	63.203	57.490	5.713
Distrito Federal	90.193	84.832	5.361
Sergipe	23.601	20.022	3.579
Rondônia	46.855	43.751	3.104
Amazonas	42.411	39.320	3.091
Alagoas	27.572	24.870	2.702
Tocantins	19.672	18.438	1.234
Amapá	10.704	9.607	1.097
Roraima	7.747	6.760	987
Acre	9.993	9.700	293

Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE. Rede Comercários

Renda

Nos 12 meses, o rendimento médio dos admitidos no comércio registrou crescimento nominal de 9,8%, ao passar de R\$ 729,61, em junho de 2010, para R\$ 801,10, em junho de 2011.

Os dados revelaram que os admitidos possuem remunerações médias menores que a dos desligados. No período analisado, os comerciários admitidos receberam em média R\$ 762,74, o que representa 92% da remuneração dos desligados (R\$ 826,60).

Por estado, as maiores desigualdades salariais entre admitidos e desligados foram verificadas em: Goiás - desligados, R\$ 771,12, contra R\$ 657,63 para os admitidos; Amapá - desligados, R\$ 711,70, e admitidos, R\$ 625,91; e Tocantins - desligados, R\$ 745,51, e admitidos, R\$ 659,06 (Tabela 5).

TABELA 5
Salário médio dos admitidos e desligados no setor do comércio
Brasil e Unidades da Federação
Julho 2010 a junho 2011

Unidades da Federação	Rendimento Médio		Proporção desligados/admitidos (%)
	Admitidos	Desligados	
TOTAL	762,74	826,60	92
Rondônia	667,77	738,91	90
Acre	652,16	716,99	91
Amazonas	659,26	723,25	91
Roraima	620,20	653,56	95
Pará	638,00	702,50	91
Amapá	625,91	711,70	88
Tocantins	659,06	745,51	88
Maranhão	664,40	737,64	90
Piauí	618,96	684,48	90
Ceará	617,31	673,91	92
Rio Grande do Norte	617,86	665,86	93
Paraíba	646,38	705,43	92
Pernambuco	662,27	747,80	89
Alagoas	628,94	685,92	92
Sergipe	632,19	676,51	93
Bahia	656,37	722,41	91
Minas Gerais	663,01	706,23	94
Espírito Santo	714,13	782,37	91
Rio de Janeiro	732,40	790,79	93
São Paulo	908,39	967,85	94
Paraná	757,02	826,61	92
Santa Catarina	802,89	876,26	92
Rio Grande do Sul	709,06	778,00	91
Mato Grosso do Sul	723,85	779,40	93
Mato Grosso	718,90	793,45	91
Goiás	657,63	771,12	85
Distrito Federal	710,80	777,95	91

Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE Rede Comercários

Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Vice-presidente: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Secretário: Pedro Celso Rosa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretora Executiva: Ana Tércia Sanches

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: João Vicente Silva Cayres

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Tadeu Moraes de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Nelson Karam – coordenador de educação

Francisco J.C. de Oliveira – coordenador de pesquisas

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Equipe Técnica

Daniela Sandi

Fabiana Campelo

Diego Romano

Denis Oshima